

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

NATÁLIA SOFIA DO PRADO ALONSO GONÇALVES

**DO QUADRO AO CURSOR: LETRAMENTO DIGITAL E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL NAS COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

**São Borja
2025**

NATÁLIA SOFIA DO PRADO ALONSO GONÇALVES

**DO QUADRO AO CURSOR: LETRAMENTO DIGITAL E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL NAS COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídias e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídias e Educação.

Orientador: Érico Marcelo Hoff do Amaral

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

G635q Gonçalves, Natália Sofia do Prado Alonso
Do quadro ao cursor: letramento digital e inteligência artificial nas competências para o ensino de língua inglesa / Natália Sofia do Prado Alonso Gonçalves.
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Érico Marcelo Hoff do Amaral".

1. ensino de língua inglesa. 2. letramento digital. 3. inteligência artificial. 4. tecnologias educacionais. 5. competências de ensino-aprendizagem.
I. Título.


NATÁLIA SOFIA DO PRADO ALONSO GONÇALVES

**DO QUADRO AO CURSOR: LETRAMENTO DIGITAL E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL NAS COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídias e Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídias e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de novembro de 2025.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ERICO MARCELO HOFF DO AMARAL
Data: 07/12/2025 21:33:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Érico Marcelo Hoff do Amaral
Orientador
(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente
 CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ
Data: 15/12/2025 10:23:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Cláudia Camerini Corrêa Pérez
(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente
 DENISE APARECIDA MOSER
Data: 15/12/2025 11:33:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
(UNIPAMPA)

DO QUADRO AO CURSOR: LETRAMENTO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as novas competências que professores e alunos de língua inglesa precisam desenvolver diante do avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e da crescente presença de Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional. A partir de uma abordagem teórica, o trabalho reflete e discute como o letramento digital e crítico em IA são essenciais para a construção de práticas pedagógicas mais éticas, contextualizadas e reflexivas, levando em conta as demandas do século XXI. Ainda, vale lembrar que a execução de aulas mais interativas e dinâmicas, apesar dos incentivos presentes nas diretrizes nacionais, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018), muitos docentes ainda enfrentam dificuldades na integração das TDICs em suas práticas, seja pela falta de tempo, pela escassez de formação específica ou pelo pouco auxílio institucional para a atualização dos profissionais. A análise destaca que o ensino de inglês mediado por tecnologias e inteligências artificiais não se resume ao uso irrestrito e instrumental das ferramentas, mas envolve também a formação de sujeitos capazes de interagir com criticidade e consciência frente aos recursos digitais, reconhecendo as potencialidades e limitações. O artigo propõe, assim, reflexões acerca do papel do professor como mediador crítico e sobre as competências que devem ser desenvolvidas e aprimoradas para que a integração das IAs de maneira ética e pedagógica nas aulas, sobretudo de língua inglesa.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; letramento digital; inteligência artificial; tecnologias educacionais; competências de ensino-aprendizagem.

Abstract

This article aims to reflect on the new skills that English language teachers and students need to develop in light of the advancement of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) and the growing presence of Artificial Intelligence (AI) in the educational context. From a theoretical approach, the study reflects and discusses how digital and critical literacy in AI are essential for the construction of more ethical, contextualized, and reflective pedagogical practices, considering the demands of the 21st century. Furthermore, it is worth noting that, despite the encouragements present in national guidelines, such as the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018), many teachers still face challenges in integrating DICTs into their practices, whether due to lack of time, scarcity of specific training, or insufficient institutional support for professional development. The analysis highlights that English teaching mediated by Technologies and artificial intelligence should not be reduced to an unrestricted and instrumental use of the tools, but rather involve the formation of individuals capable of interacting critically and consciously with digital resources, acknowledging their potential and limitations. Thus, the article proposes reflections on the teacher's role

as a critical mediator and on the skills that must be developed and enhanced to ensure the ethical and pedagogical integration of AI in classes, especially in English language teaching.

Keywords: English language teaching; digital literacy; artificial intelligence; educational technologies; teaching and learning skills.

1. INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por transformações tecnológicas nas mais diversas áreas, impactando diretamente o campo educacional. A presença cada vez mais frequente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – doravante, TDICs – e, mais recentemente, da Inteligência Artificial (IA), desafia professores e demais profissionais da educação a repensarem as práticas pedagógicas, currículos e formas de ensino e interação com o conhecimento. Com relação ao contexto do ensino de língua inglesa, essas transformações assumem um papel ainda mais significativo, uma vez que o idioma é amplamente utilizado como língua franca nas plataformas e aplicativos digitais. Dessa forma, exige dos sujeitos novas formas de letramento e de atuação e utilização crítica frente aos novos e atualizados ambientes tecnológicos.

Com o avanço das tecnologias, o uso, bem como a integração das TDICs nos processos de ensino-aprendizagem já são incentivados pelas diretrizes educacionais atuais, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que reconhece e encoraja a utilização de diversos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas. Apesar desse incentivo, percebe-se que muitos docentes ainda enfrentam desafios significativos no processo de integração das tecnologias às práticas pedagógicas, principalmente pela falta de tempo, de formação específica sobre o uso de ferramentas digitais (Oliveira, 2025) e de apoio por parte do Estado brasileiro (Queiroz, 2025) e das instituições.

O conceito de letramento digital ultrapassa o simples domínio técnico dos recursos e ferramentas, incluindo também a capacidade de compreender criticamente as informações, reconhecer os elementos que estruturam os ambientes digitais e utilizar a tecnologia de maneira ética e contextualizada. Com o advento da Inteligência Artificial Generativa – Como o ChatGPT, Gemini, DeepSeek –, surge a necessidade de desenvolver um letramento crítico em IA, capaz de preparar tanto professores quanto alunos para interagir e integrar essas ferramentas de maneira

ética, consciente e pedagógica. Sendo assim, conforme menciona Santos (2025, p. 28-29):

[...] O conceito de infóvídúo proposto por Massimo Di Felice (2020) reflete a compreensão de que a educação está profundamente entrelaçada com as mudanças tecnológicas e digitais em curso. Como afirma Di Felice (2020, p. 27), “os mundos que pensávamos como realidades separadas são hoje digitalmente conectados e integrados”. À medida que o mundo se orienta cada vez mais para a captura de dados, a educação também se reinventa, oferecendo novas oportunidades de ensino e aprendizagem.

A justificativa de escolha deste tema reside na constante e crescente necessidade de compreender e adaptar o ensino de língua inglesa às novas realidades tecnológicas. Diante da rápida expansão das TDICs e da IA, refletir sobre como professores e alunos podem desenvolver competências que permitam utilizar esses recursos de forma crítica, consciente e ética se torna urgente, assim como compreender o papel do letramento digital e do letramento crítico com relação as IAs é essencial para que as práticas pedagógicas sejam de fato alinhadas às demandas do século XXI. Dessa forma, há possibilidade de promover um processo educacional mais contextualizado, inclusivo e significativo.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo refletir sobre as novas competências que professores e alunos de língua inglesa precisam desenvolver no século XXI, levando em conta tanto o letramento digital quanto o letramento crítico em IA como elementos essenciais. Além disso, também tem entre seus objetivos analisar estudos recentes tratando do uso de tecnologias na educação e comparar as competências antes e após a disseminação e ampla utilização das IAs.

Para apresentar tal proposta, o presente artigo está organizado da seguinte forma: introdução, onde estão presentes o tema, a justificativa e os objetivos gerais e específicos; a metodologia da pesquisa, seguida pela seção de conceitos gerais e revisão de literatura, que está dividida em três partes, sendo elas: letramento digital: para além do uso técnico das tecnologias; inteligência artificial e educação: novos marcos do letramento digital; e novas competências para professores e alunos no século XXI, apresentação da pesquisa e análise dos resultados, considerações finais e as referências utilizadas.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico deste estudo tem como foco central a pesquisa bibliográfica, sendo fundamentada em autores que discutem o uso das TDICs na educação, a formação docente e os desafios da prática pedagógica no ensino de língua inglesa diante das mudanças trazidas pela inteligência artificial. A revisão de literatura possibilitou compreender como essas transformações influenciam as práticas educativas e quais competências são necessárias para integrar as tecnologias de maneira eficaz e consciente.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada principalmente em revisão bibliográfica de caráter exploratório (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023), com o objetivo de analisar as transformações no ensino de língua inglesa diante dos avanços das TDICs e das IAs. De acordo com Da Fonseca (2002, p. 32), a realização da pesquisa bibliográfica:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

O processo metodológico envolveu a seleção, leitura e análise interpretativa de textos e artigos científicos que abordassem as relações entre IA, TDICs e ensino de línguas, sobretudo de inglês. Os materiais foram selecionados segundo os critérios de relevância teórica, atualidade e contribuição para as temáticas abordadas neste artigo, por meio da utilização de plataformas como o Google Acadêmico e similares.

A análise foi realizada de maneira a priorizar estudos recentes que tratassem do papel da IA na educação de maneira contextualizada, de forma crítica e interpretativa. Essa abordagem permitiu identificar convergências, lacunas e desafios nos referenciais teóricos, articulando-os à realidade brasileira e ao ensino de língua inglesa. Dessa forma, buscou-se compreender como o letramento digital e crítico pode fortalecer as práticas pedagógicas, promover e desenvolver novas competências para professores e alunos na era das tecnologias inteligentes.

3. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

A presente seção está organizada em três segmentos que fundamentam a temática do artigo de maneira mais detalhada e específica. Na primeira parte, intitulada “Letramento digital: para além do uso técnico das tecnologias”, discute-se a importância de compreender o letramento digital como uma prática crítica e social que ultrapassa o simples domínio das ferramentas tecnológicas. Na segunda parte, “Inteligência artificial e educação: novos marcos do letramento digital”, são abordadas as transformações promovidas pela IA no contexto educacional, destacando seus impactos nas práticas pedagógicas e nas formas de ensinar e aprender. Já a terceira e última parte, “Novas competências para professores e alunos no século XXI”, são apresentadas as habilidades e atitudes necessárias para a atuação em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais e similares, enfatizando a importância da formação contínua e do pensamento crítico para o uso ético e consciente dos recursos.

3.1. LETRAMENTO DIGITAL: PARA ALÉM DO USO TÉCNICO DAS TECNOLOGIAS

O conceito de letramento digital supera a ideia tradicional de alfabetização tecnológica. Não se trata assim apenas do domínio de ferramentas e recursos digitais, mas também de compreender de forma crítica os contextos de produção, circulação e até mesmo da recepção desses novos contextos e ambientes que são mediados pelas TDICs. Para Buzato (2006), o letramento digital deve ser compreendido como uma prática social que envolve diversas formas de construção e interação com conhecimento, bem como de participação e pensamento crítico a partir de uma constituição cultural e instituída a partir da interação entre os diversos tipos de letramento.

Complementando esses conceitos, Rojo (2012) traz o conceito de multiletramentos, que ampliam os olhares sobre os usos das linguagens digitais, dando ênfase à diversidade de modos semióticos (visual, verbal e sonoro) e à necessidade de integração das práticas letradas e sua contextualização à cultura digital. Dessa forma, o letramento digital não é um fim em si mesmo, mas um meio de formar cidadãos capazes de compreender, questionar e agir de forma crítica e consciente nos ambientes digitais.

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, *ipods*, celulares, *tablets* etc) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulantes) requerem da escola trabalhos focados nessa realidade. (ROJO, 2012, p. 99).

Já no contexto do ensino de língua inglesa, o letramento digital se mostra como uma ferramenta essencial. O inglês é comumente a língua predominante nas plataformas digitais, de maneira que os aprendizes entram em contato frequentemente com conteúdos e materiais autênticos, por vezes até multilíngues. Sendo assim, o desenvolvimento de competências digitais permite que os alunos não apenas interajam de maneira passiva, somente consumindo informações, mas que consigam também produzir e interagir com os conteúdos, reconhecendo e assimilando as implicações culturais, linguísticas e até mesmo ideológicas presentes nesses espaços. É relevante mencionar que são necessárias algumas habilidades para a aquisição de uma língua, as quais podem ser ampliadas através da integração com as tecnologias, conforme menciona Costa (2013, p. 57):

Em nossa tradição pedagógica, o ensino de inglês envolve quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever, que são essenciais ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (SHARPLES, 2009; OXFORD, 2001). Com o surgimento de novas mídias, mudou a forma como as pessoas estão lendo ou processando informação. As novas tecnologias estão permitindo que os textos sejam apresentados de diferentes maneiras. Por isso, a Associação Internacional de Leitura e o Conselho Nacional de Professores de Inglês Americano (IRA /NCTE, 2006) reconheceram a importância de incluir formas visuais de mídia em sua pedagogia no ensino de inglês integrando o “ver ou letramento visual” juntamente com as quatro habilidades, ou seja, a leitura, a escrita, a audição e a fala, concedendo, assim, seu lugar de direito como uma quinta habilidade no ensino de línguas.

Ainda, conforme mencionam as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), é de suma importância que as tecnologias sejam inseridas de forma crítica na educação, destacando sobretudo a competência geral que visa à utilização, criação e compreensão das TDICs de modo ético, crítico e significativo, conforme menciona a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

No componente curricular de língua inglesa, a BNCC (Brasil, 2018) prevê habilidades que integram o uso de tecnologia, como na EF06LI11, em que alunos do 6º ano devem “Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.”, implicando no uso e acesso à ambientes digitais. Também, nos anos subsequentes, como na habilidade EF09LI12, na qual os alunos do 9º ano devem “Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.”, promovendo o uso de tecnologias para organizar e comunicar suas reflexões e informações. Sendo assim, a BNCC propõe práticas que envolvem o uso de recursos e ferramentas digitais em contextos reais de comunicação – as quais podem ser realizadas com auxílio das IAs, com a criação de textos e imagens relevantes –, favorecendo a aprendizagem significativa e a autonomia.

A aprendizagem é um processo pessoal e intrínseco que as pessoas aprendem não apenas pelas explicações que recebem, mas pelas oportunidades que lhes são oferecidas para praticar o que está sendo ensinado. Ajudar alguém crescer e a modificar-se para ter melhor desempenho escolar, pessoal, é a parte do processo ensino-aprendizagem. (HOFFMANN, 2010, p. 47 *apud* PEREIRA, 2016, p. 46).

Dessa maneira, o letramento digital no ensino de língua inglesa implica diretamente na formação de aprendizes e educadores capazes de integrar as tecnologias de modo criativo, reflexivo e contextualizado, reconhecendo as potencialidades e os riscos das ferramentas digitais.

3.2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: NOVOS MARCOS DO LETRAMENTO DIGITAL

A IA, tem suas origens nas décadas de 1950 e 1960, com os primeiros estudos sobre o funcionamento do raciocínio humano bem como a tentativa de reproduzir processos cognitivos por meio de máquinas, promovido por pesquisadores como Alan Turing e John McCarthy, o qual contribuiu de maneira significativa para o campo da IA ao cunhar o termo “inteligência artificial” na conferência que realizou no Dartmouth College, em New Hampshire, nos Estados

Unidos, no ano de 1956, assim dando origem ao campo como área de conhecimento (Abeliuk; Gutiérrez, 2021, p. 15).

No entanto, conforme menciona Barbosa (2020, p. 4):

[...] O desenvolvimento de ideias concernentes a essa área são anteriores a 1956, remontando à Segunda Guerra Mundial. No que se refere à primeira produção bibliográfica correlata ao tema da IA, em 1943 Warren McCulloch e Walter Pitts escreveram um artigo sobre estruturas de raciocínio artificiais em forma de modelo matemático que imitam o sistema nervoso humano.

Ainda, é importante mencionar a relevância de Alan Turing, que também foi pioneiro ao propor o Teste de Turing em 1950, experimento que procurou avaliar se uma máquina poderia demonstrar comportamento inteligente como o humano, o que foi um importante marco para os estudos de cognição artificial e aprendizagem computacional. Inicialmente, a IA era voltada para a resolução de problemas lógicos e matemáticos e, posteriormente, evoluiu para sistemas capazes de simular decisões humanas em contextos específicos nas décadas de 1970 e 1980.

Com os avanços da capacidade computacional e o aprimoramento do *machine learning*, nas décadas seguintes, a IA passou a aprender e trabalhar com grandes volumes de dados, de forma a tornar-se mais adaptável e autônoma. Já nos anos 2010 em diante, houve o aprimoramento de redes neurais, pois surgiram aplicações capazes de realizar processamentos de linguagem natural e, posteriormente, esse processo resultou na consolidação da IA Generativa que possui a capacidade de criar textos, imagens, áudios, vídeos de forma rápida e autônoma, como pode ser observado no ChatGPT, Gemini e ferramentas similares.

Com a chegada da IA na Educação, os papéis desempenhados pelos professores e pelos alunos estão sendo redefinidos. Ferramentas como ChatGPT, Gemini, DeepSeek e outras plataformas estão oferecendo *feedback* imediato, personalização de conteúdos e suporte linguístico. No entanto, a presença da IA traz consigo desafios éticos, pedagógicos e até mesmo epistemológicos, exigindo um novo tipo de letramento, o letramento crítico em IA.

O uso de IA na educação requer que tanto professores quanto alunos compreendam como essas tecnologias funcionam, quais dados elas utilizam e quais vieses são capazes de reproduzir. Reis (2025) reforça que a IA pode ser uma aliada nos processos de ensino e aprendizagem, desde que os usuários tenham ciência sobre seus limites e potencialidades, evitando que o pensamento crítico seja substituído pela automatização tecnológica.

Já no campo da Linguística Aplicada, as tecnologias baseadas em IA têm se mostrado promissoras no ensino de línguas, principalmente com relação às avaliações automatizadas, produção escrita e assistida e *feedback* imediato e personalizado. Sendo assim, os estudantes:

[...] recebem um retorno instantâneo sobre seu desempenho, podendo corrigir erros e melhorar suas habilidades de forma mais eficiente. Esse *feedback* constante e direcionado auxilia na motivação e no engajamento dos alunos, uma vez que eles podem ver seu progresso e identificar áreas que necessitam de mais atenção. (SOUZA *et al*, 2023, p. 20)

No entanto, o simples uso instrumental dessas ferramentas não é garantia de aprendizagem significativa; é necessário repensar os objetivos pedagógicos e o papel mediador do professor, que deve atuar como um guia crítico durante o processo. Para isso, é fundamental que o docente planeje situações de aprendizagem nas quais a tecnologia não seja apenas um suporte, mas sim um meio para solucionar problemas reais, estimular a autonomia e promover reflexões críticas. A metodologia ativa de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (Originalmente *Problem Based Learning, PBL*), favorece esse processo ao envolver os alunos em desafios autênticos a serem solucionados, assim desenvolvendo competências digitais, socioemocionais e linguísticas. Segundo Giraffa (1993, p. 3):

A utilização do computador fica especialmente justificada se pensado como elemento integrante da comunidade escolar, pela ação pedagógica que ele viabiliza. A simples modernização de técnicas não garante melhorias significativas no processo educativo. O substantivo é a Educação e o modo de viabilizá-la deve estar embasado em fundamentos psicopedagógicos que explicitem uma certa concepção de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o letramento crítico em IA implica no desenvolvimento de competências para compreender o funcionamento dos algoritmos; analisar de forma crítica e consciente os resultados produzidos pelas ferramentas de IA; reconhecer e resguardar-se da dependência tecnológica e da desinformação; e integrar a IA em práticas pedagógicas afim de promover autonomia, criatividade e reflexão.

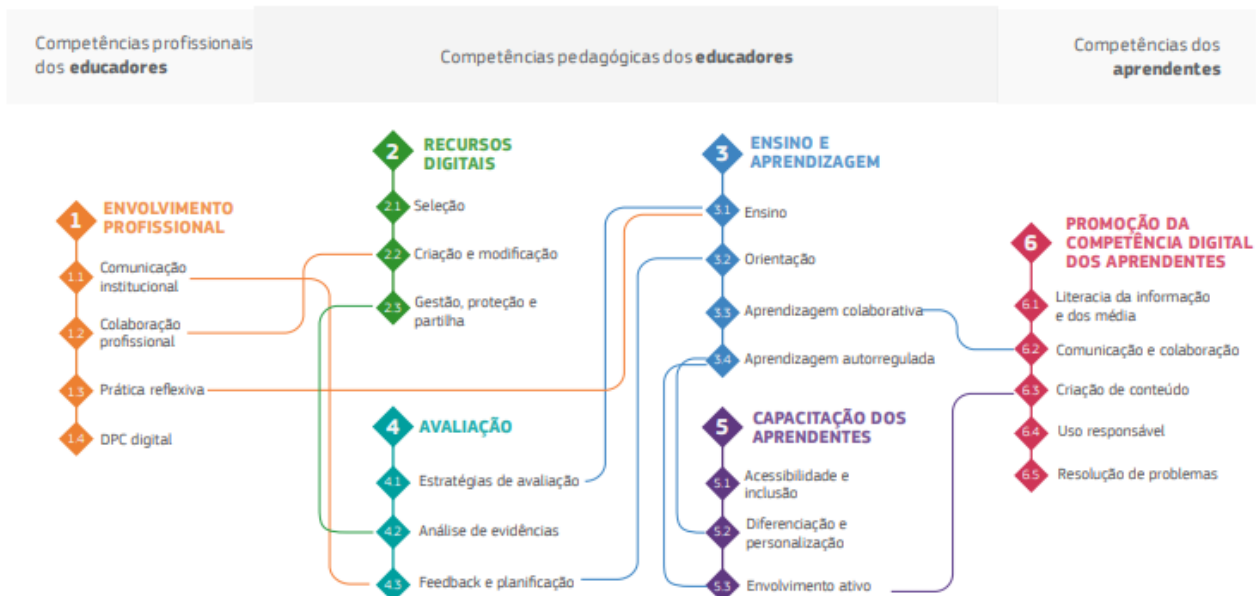
A análise da IA na educação requer mais do que integração técnica; exige uma formação crítica capaz de questionar seus fundamentos e impactos sociais. Por isso, diante das abordagens globais, torna-se fundamental compreender as tecnologias como construções sociotécnicas e não como determinismos inevitáveis (ALVARES, 2025, p. 36).

No contexto de ensino de língua inglesa, essas competências são de maior relevância, uma vez que grande parte das tecnologias tem grande influência ou é produzida em países de língua inglesa, conforme menciona Gonçalves (2018, p. 38): “[...] dados apontam que 75% de toda comunicação internacional por escrito, 80% da informação armazenada em todos os computadores do mundo e 90% do conteúdo da Internet são em inglês.” Podendo assim reproduzir padrões culturais e até mesmo reforçar desigualdades linguísticas. Dessa maneira, a integração crítica da IA deve considerar e valorizar as dimensões socioculturais e a diversidade linguística presente no ensino de línguas, sobretudo no ensino de língua inglesa.

3.3. NOVAS COMPETÊNCIAS PARA PROFESSORES E ALUNOS NO SÉCULO XXI

Já existe na Europa o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu), publicado em 2017, por Redecker e Punie, o qual tem como seu principal objetivo ser um guia para os professores na promoção e apropriação das competências digitais. Conforme a Figura 1 a seguir, o quadro se divide em seis áreas principais:

Figura 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA DO DIGCOMPEDU



Fonte: Lucas; Moreira (2018)

No Brasil, essas competências dialogam diretamente com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e com o complemento à BNCC – Computação (Brasil, 2022), que organiza o desenvolvimento das competências digitais a partir de três eixos estruturantes, sendo eles: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital, além de políticas de formação docente, como a Política Nacional de Educação Digital (PNED, Brasil, 2023) e o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA, Brasil, 2024), que apontam a necessidade de preparar os professores para atuarem como mediadores de aprendizagem em ambientes digitais e na utilização qualificada de IA. No entanto, algumas competências mencionadas no DigCompEdu ainda não possuem muitos incentivos ou formação de professores acerca de seus funcionamentos, como por exemplo a acessibilidade e inclusão, diferenciação e personalização e aprendizagem autorregulada mediada por tecnologias digitais.

O professor deve ir além do uso técnico das ferramentas, sendo capaz de avaliar criticamente as tecnologias, selecionando recursos de acordo com os objetivos pedagógicos e orientando os alunos na construção de práticas digitais responsáveis (Aquino, 2024). A integração de metodologias ativas como o ensino híbrido e sala de aula invertida podem potencializar esses processos pois promovem o protagonismo dos estudantes, reorganizam o momento de aprendizagem e favorecem a aplicação prática da língua inglesa em contextos digitais e reais. Já o *microlearning*, por sua vez, contribui para a consolidação progressiva das competências digitais e linguísticas através de atividades breves e intencionais, assim fortalecendo a autonomia.

Apesar das tecnologias e da IA oferecerem diversas possibilidades dentro dos contextos de ensino e aprendizagem, o professor continua sendo um elemento central e fundamental no processo educativo. No entanto, deve repensar e reconfigurar suas práticas (Morán; Valente, 2015). Conforme Vieira (2011, p. 134 *apud* Lima; Araújo, 2021, p. 3):

Sabe-se que o professor não será substituído pela tecnologia, mas ambos juntos podem adentrar na sala de aula levando aprendizado e conhecimento para os alunos, pois basta que ele comece a pensar como introduzir no cotidiano escolar de forma decisiva para que após essa etapa passe a construir conteúdos didáticos renovados e dinâmicos, que estabeleça todo o potencial necessário que essa tecnologia oferece.

Já com relação aos alunos, as competências essenciais envolvem o desenvolvimento e aprimoramento da autonomia digital, permitindo que as informações sejam selecionadas de forma crítica; desenvolvimento da habilidade de colaborar online de maneira responsável com colegas e demais comunidades; criatividade em ambientes e com ferramentas digitais, permitindo a criação de conteúdos multimodais; e desenvolvimento e compreensão acerca do conceito de ética nos contextos digitais para assimilar e reconhecer os impactos sociais e culturais das tecnologias. Com relação à inteligência artificial, surge a necessidade da inclusão de aspectos e temas relacionados ao uso responsável de IA, pensamento computacional e ética nos ambientes digitais nos currículos, uma vez que os alunos precisam estar preparados para uma realidade cada vez mais mediada por sistemas autogerenciados por inteligências artificiais.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida com foco na análise do papel do letramento digital e da inteligência artificial no ensino de língua inglesa no século XXI, buscando compreender quais novas competências são demandadas de professores e alunos diante da crescente integração de TDICs e ferramentas de IA nas práticas pedagógicas. O estudo foi realizado entre os meses de setembro e outubro de 2025, utilizando como base uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Foram selecionadas fontes a partir da leitura de livros, artigos científicos e pesquisas diversas, disponibilizadas em bases de dados como o Google Acadêmico, SciELO e sites institucionais, além de documentos oficiais como a BNCC (Brasil, 2018), o PNEP (Brasil, 2023) e o PBI (Brasil, 2024). Os critérios de seleção priorizaram publicações a partir dos anos 2000 até 2025, garantindo tanto uma perspectiva histórica quanto atualização teórica sobre o tema.

Entre os autores mais relevantes estão Buzato (2006) e Rojo (2012) que discutem o letramento digital e os multiletramentos; Morán e Valente (2015) que abordam a integração das TDICs; Kenski (2003) que reflete sobre a inovação na educação; e Souza (2023), Da Silva, Alarcão e Faria (2025) e Reis (2025), que tratam do impacto da IA na educação. Esses referenciais permitiram compreender como as tecnologias emergentes, especialmente as IAs, estão transformando os

processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa e quais lacunas persistem na formação dos professores, bem como na interação com essas novas ferramentas.

4.1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise bibliográfica apontam que o letramento digital no ensino de língua inglesa supera o simples domínio técnico das ferramentas, envolvendo uma postura ética, crítica e criativa diante das mídias e tecnologias digitais. Conforme Buzato (2006), trata-se de um processo social de leitura e escrita em contextos mediados por tecnologias, enquanto Rojo (2012) destaca a importância de integrar diferentes linguagens (verbal, visual, sonora) em práticas de multiletramentos. Essa perspectiva é fundamental para o ensino de inglês, uma vez que o idioma é amplamente utilizado na internet e nos ambientes online (GONÇALVES, 2018), o que acaba ampliando o contato dos estudantes com conteúdos autênticos.

O estudo revelou também que o uso das ferramentas de IA pode potencializar a aprendizagem autônoma e o *feedback* personalizado, desde que sejam mediadas por objetivos pedagógicos bem definidos. Estudos de Alvares (2025) e Reis (2025) indicam que a IA pode auxiliar desde a avaliação formativa até além da personalização das atividades, mas também alertam para os riscos de uma dependência tecnológica que ameaça o pensamento crítico. No contexto brasileiro, autores como Da Silva, Alarcão e Faria (2025) reforçam que a efetividade da IA na educação depende de formação continuada e do papel do professor como mediador crítico do processo.

O Quadro 1 a seguir sintetiza as principais diferenças observadas entre as práticas tradicionais e as contemporâneas mediadas pelas TDICs e pela IA, destacando as novas competências e desafios no ensino de Língua Inglesa:

Quadro 1 – QUADRO COMPARATIVO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM E SEM INTEGRAÇÃO DE TDICs E IA

Aspectos	Ensino de Língua Inglesa sem uso de TDICs e IA	Ensino de língua Inglesa com integração de TDICs e IA
Papel do professor	Transmissor de conteúdo e foco na correção gramatical	Mediador crítico, curador de informações e facilitador do aprendizado autônomo
Recursos utilizados	Livros didáticos, quadro e exercícios impressos	Plataformas digitais, assistentes virtuais, tradutores automáticos e ferramentas de IA generativa (ChatGPT, Gemini e DeepSeek)
Competências desenvolvidas	Leitura e escrita básica, vocabulário e gramática	Letramento digital, pensamento crítico, colaboração online e ética digital
Avaliação	Tradicional, centrada em testes e provas escritas	Contínua e adaptativa, com apoio de ferramentas de IA e feedback automatizado
Interação em sala de aula	Limitada à comunicação presencial e atividades padronizadas	Colaborativa, multimodal e interativa, integrando mídias digitais e recursos digitais e de IA
Formação docente	Foco metodológico e linguístico	Foco em competências digitais, uso ético da IA e inovação pedagógica
Desafios principais	Falta de recursos e metodologias diversificadas	Necessidade de formação continuada e uso ético e crítico das tecnologias

Fonte: Adaptado de Lucas; Moreira (2018)

Esses resultados permitem concluir que, embora as TDICs e a IA ampliem as possibilidades de ensino, o maior desafio permanece sendo humano e formativo, não tecnológico. É preciso garantir que os professores dominem não apenas o uso das ferramentas, mas a compreensão crítica de seus impactos éticos e sociais, conforme defendem a BNCC (Brasil, 2018), a PNE (Brasil, 2023) e o PIA (Brasil, 2024). Assim, o ensino de língua inglesa mediado por IA deve ser mediado por práticas que valorizem a autonomia, ética digital e a reflexão; aspectos indispensáveis para formar cidadãos e profissionais competentes em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou refletir sobre as novas competências que professores e alunos, especialmente no ensino de língua inglesa, precisam desenvolver diante das transformações promovidas pelas TDICs e pela IA. As análises teóricas e críticas indicam que o ensino de línguas no século XXI exige mais do que o domínio técnico das ferramentas digitais: requer o desenvolvimento de letramentos digitais e críticos, capazes de promover práticas pedagógicas éticas, contextualizadas e com relevância social. Conforme Buzato (2006) e Rojo (2012), o letramento digital amplia a compreensão da linguagem em ambientes multimodais, enquanto o letramento crítico em IA propõe uma relação consciente e reflexiva com as tecnologias inteligentes, superando a dependência da automatização de tarefas.

Verificou-se que, embora a BNCC (Brasil, 2018) incentive a integração das TDICs no ensino, desafios significativos persistem, sendo principalmente estruturais e formativos. A carência de formação específica, o tempo restrito para planejamento e a falta de apoio institucional dificultam a incorporação efetiva das tecnologias na prática docente. Dessa forma, destaca-se a importância da formação continuada e do fortalecimento do papel do professor como mediador crítico, capaz de orientar o uso ético e pedagógico da IA e das TDICs no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

ABELIUK, Andrés; GUTIÉRREZ, Claudio. Historia y evolución de la inteligencia artificial. **Revista Bits de Ciencia**, n. 21, p. 14-21, 2021.

ALVARES, Yarla Suellen Nascimento. **O 'Lugar' da Educação no debate sobre Inteligência Artificial no Ensino Superior Português: políticas, práticas e desafios**. 2025.

AQUINO, Yasmin Fortes Lopes. **O uso de tecnologias digitais como suporte à construção de práticas pedagógicas**. 2024.

BARBOSA, Xênia De Castro. Breve introdução à história da Inteligência Artificial. **Jamaxi**, v. 4, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC Computação - Complemento**. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI; CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **IA para o bem de todos**; Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Brasília, DF: MCTI; CGEE, 2025. 104p.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. *In: Congresso Ibero-americano EDUCAREDE*. 2006.

COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning**: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. 2002.

DA SILVA, Alessandro Siqueira; ALARCÃO, Davi Taveira Alencar; FARIA, Syd Pereira. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: FOMENTANDO OU FREANDO A AUTONOMIA E O PENSAMENTO CRÍTICO DO ALUNO?. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 48, p. 5358-5371, 2025.

GIRAFFA, Lucia. Abracadabra-Ambiente de ensino-aprendizagem computadorizado. **SBIE-SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, 4., 1993, Recife, PE. Anais... Recife: UFPE, 1993.

GONÇALVES, Eloisa Fatima Figueiredo Semblano *et al.* **O ensino do inglês mediado pelas tecnologias digitais**: táticas para a descolonização da língua inglesa. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. **Papirus editora**, 2003.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº. 23, 22 de jun. 2021.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141-e023141, 2023.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, António. **DigCompEdu**: quadro europeu de competência digital para educadores. **Aveiro: Ua**, 2018.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. Educação a distância. **Summus Editorial**, 2015.

OLIVEIRA, Agnaldo Maciel Ribeiro. **O Conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo dos professores de Matemática e o uso das tecnologias digitais.** 2025.

PEREIRA, Magno Andris Costa. **Avaliação da Aprendizagem na Unidade Integrada Codozinho:** uma Análise dos Instrumentos e dos Critérios Adotados pelos (as) Professores (as). 2016.

QUEIROZ, Diego Monteiro de. **Formação continuada de professores de matemática no Tocantins: desafios e possibilidades para o uso de tecnologias digitais para um ensino mais inclusivo.** 2025.

REDECKER, Christine; PUNIE, Yves (Ed.). **European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu. Publications Office,** 2017.

REIS, Cristina da Silva et al. **Inteligência artificial generativa, metodologias ativas e escolarização aberta:** desafios e potencialidades no ambiente educacional no ensino superior. 2025.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: **Parábola Editorial,** v. 90, n. 2, p. 11-30, 2012.

SANTOS, Aline Patrícia Sobral dos. **Tecnologias vestíveis na formação docente:** óculos de realidade virtual no contexto da educação **OnLIFE.** 2025.

SOUZA, Livia Barbosa Pacheco et al. Inteligência Artificial Na Educação: Rumo A Uma Aprendizagem Personalizada. **Journal Of Humanities And Social Science,** v. 28, n. 5, p. 19-25, 2023.

TURING, Alan M. Computing machinery and intelligence (1950). **Mind,** v. 59, n. 236, p. 33-60, 2021.